

Diversão & Arte

ACOMPANHADO DE UMA ORQUESTRA SINFÔNICA SOB A BATUTA DE CARLOS PRAZERES, TITÃS FAZ SHOW NO CENTRO DE CONVENÇÕES ULYSSES

A gente sempre teve uma relação muito intensa com Brasília. A gente faz shows aí desde o início da carreira, ali nos anos 1980"

Tony Bellotto

Noite de rock

Titãs clássico

Titãs chega à capital ao lado de orquestra sinfônica no Centro de Convenções Ulysses

» MARIANA REGINATO

Com uma mistura de rock e música clássica, o grupo Titãs estará acompanhado de uma orquestra sinfônica para uma apresentação amanhã na capital. Com regência do maestro Carlos Prazeres, o show faz parte do projeto Prudential Concerts, que passará por seis capitais do país reunindo artistas da cidade para participarem da orquestra.

Para a oitava edição do projeto, Titãs começou a turnê no Theatro Municipal do Rio de Janeiro, passou por Recife e Curitiba e agora desembarca na capital. Em seguida, o grupo segue para apresentações em São Paulo e Belo Horizonte. A banda apresenta o show inteiro ao lado da Orquestra Sinfônica.

Atualmente formada por Tony Bellotto, Branco Mello e Sérgio Britto, a banda realizou, no ano passado, a turnê *Titãs Encontro*, que celebrava os 40 anos de trajetória musical com história marcante no rock brasileiro. Em uma agenda com 47 apresentações em 16 estados, Arnaldo Antunes, Branco Mello, Charles Gavin, Nando Reis, Paulo Miklos, Sérgio Britto e Tony Bellotto subiram ao palco para relembrar os maiores sucessos do grupo formado em 1981.

Nesta semana, Tony Bellotto ainda brilhou fora dos palcos. O músico conquistou o prêmio Jabuti pelo romance *Vento em Setembro*, publicado no ano passado. Tony conversou com o **Correio** sobre a relação do grupo com a capital, as expectativas para o show e a relevância dos Titãs após quatro décadas de carreira.

Entrevista // Tony Bellotto

Vocês são um dos grandes do rock brasileiro, e Brasília é conhecida como a capital do rock. Qual a relação do grupo com a cidade? Como vocês enxergam a música de Brasília?

A gente sempre teve uma relação muito intensa com Brasília. A gente faz shows aí desde o início da carreira, ali nos anos 1980. Tinha essa profusão de bandas que vinham de Brasília com estilo próprio. Uma cena de Brasília que acontecia com muita força. E é uma cidade incrível, assim, a gente adora tocar aí. É sempre um prazer. É uma cidade que tem um significado muito legal das possibilidades do Brasil, com essa arquitetura revolucionária. É muito bom estar em Brasília. A gente gosta muito, sempre.

Como a orquestra acrescenta no show? O que o público pode esperar?

Essa turnê com a orquestra tem sido muito legal justamente porque é um jeito diferente da gente ouvir a nossa própria música e do público escutar a nossa música. A orquestra realmente toca o show inteiro, inclusive as músicas mais pesadas. Então, o efeito é muito interessante. É muito rico, é diferente, é vibrante. A gente tem se divertido muito em tocar com a orquestra, os músicos também são muito legais. Eu acho que é um show muito especial, um show único que vale a pena ser visto.

Vocês têm mais de 40 anos de estrada e ainda se mantêm extremamente relevantes. O que vocês acham que foi essencial para se manter em destaque?

Olha, essas coisas não têm uma fórmula. Eu acho que, no nosso caso, a gente tem um amor muito grande pelo que a gente faz, por compor música e tocar música. Existe também um respeito muito grande entre nós e o reconhecimento de que o que a gente faz junto é muito legal, é muito relevante. Nenhum de nós conseguiria fazer sozinho. Então, a ideia de banda, de coletivo, funciona muito com a gente. E é sempre um prazer tocar, cada vez mais. Isso tudo explica um pouco a gente ter se mantido junto por tanto tempo. É um grande prazer. A gente gosta do que faz, se surpreende com que a gente faz, e sempre juntos.

Como é se conectar com as novas gerações de fãs que vêm surgindo?

Acho que, para qualquer músico ou qualquer autor, a presença de gente jovem na plateia é muito realizadora, porque a gente percebe que a nossa música está conseguindo se comunicar com pessoas de outras gerações. Isso é muito legal e dá um sentido de que o que a gente está fazendo reflete para além dos limites da nossa própria idade, do nosso tempo. É uma satisfação muito grande ver a garotada curtindo nossas músicas. As pessoas cantando junto músicas que, quando foram compostas, elas nem estavam perto de nascer.



PRUDENTIAL CONCERTS - TITÃS E ORQUESTRA SINFÔNICA

Amanhã, a partir das 20h, no Centro de Convenções Ulysses.